

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**O Desenvolvimento de práticas de preservação do meio ambiente nas  
séries iniciais do Ensino Fundamental em Escolas de Campo**

IRETAMA  
2014

EDNA DE LOURDES CASTILHO

Trabalho apresentado como requisito parcial para  
obtenção da certificação do curso de  
Especialização em Educação do Campo, Setor  
Litoral da Universidade Federal do Paraná.  
Orientador: Prof.Dr.Luiz Everson da Silva

IRETAMA

## **SUMÁRIO**

<b>RESUMO .....</b>	<b>04</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>05</b>
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>06</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>09</b>
<b>REFLEXÕES E DISCUSSÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>14</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>15</b>

## **O Desenvolvimento de práticas de preservação de meio ambiente nas séries iniciais do Ensino Fundamental em Escolas de Campo**

Edna de Lourdes Castilho

### **RESUMO**

A perspectiva ambiental consiste num modo de ver o mundo no qual se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na construção e manutenção da vida. Os rápidos avanços tecnológicos viabilizaram formas de produção de bens com conseqüências indesejáveis que se agravam com igual rapidez. O presente artigo foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica, tendo como objetivo, apresentar os dados obtidos pela pesquisa bibliográfica sobre o desenvolvimento de práticas de preservação de meio ambiente nas séries iniciais do ensino fundamental em escolas de Campo com a finalidade de obter subsídios para compreender as práticas pedagógicas e as dificuldades encontradas no âmbito escolar para trabalhar atividades relativas desta pesquisa. O artigo tem como método de abordagem teórica, o materialismo – histórico - dialético, que concebe que ao agir sobre a natureza que o cerca, o homem torna-se produtor e produto do meio, passando por um processo de transformação. Com a investigação realizada, pude perceber que se propõe um novo modelo de desenvolvimento, uma harmonização entre o desenvolvimento socioeconômico com a conservação do meio ambiente, a superação da pobreza, com a satisfação das necessidades básicas de alimentação, saúde e habitação. O meio ambiente é considerado um bem de uso comum do povo, razão pela qual a responsabilidade pela sua preservação não é somente do Poder Público, mas também de toda a coletividade. Por isso, o que importa na defesa deste direito fundamental é a vinculação Estado sociedade civil o que nos conduz a noção de solidariedade em torno do bem comum. A preservação dos recursos naturais é fundamental para a melhoria da qualidade de vida das presentes e futuras gerações brasileiras. O primeiro passo é promover a conscientização ambiental da população, percebi que os professores, tem sim esse modo de pensar e também quanto a importância do seu papel na formação de cidadãos conscientes.

**Palavras - chave:** Educação Ambiental; práticas pedagógicas; escola do campo.

## **INTRODUÇÃO**

A educação do campo ocorre tanto em espaços escolares quanto fora deles e envolve saberes, métodos, tempos e espaços físicos diferenciados. Realiza - se na organização das comunidades e dos seus territórios, que se distanciam de uma lógica meramente produtivista da terra e do seu próprio trabalho. O que envolve não são apenas saberes construídos na sala de aula, mas também aqueles construídos na produção, na família, na convivência social, na cultura, no lazer e nos movimentos sociais. Daí a necessidade do desenvolvimento de práticas pedagógicas que visem à preservação do meio ambiente.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os dados obtidos pela pesquisa bibliográfica, e pelo questionário, sobre o desenvolvimento de práticas de preservação do meio ambiente nas séries iniciais do ensino fundamental. A pesquisa tem por finalidade conhecer os fundamentos teóricos que norteiam as práticas pedagógicas, relacionando teoria e prática e de que forma se dá a aprendizagem significativa e de qualidade em escolas do campo.

## **JUSTIFICATIVA**

As preocupações com as questões ambientais na segunda metade do século XX fizeram com que a ecologia fosse reconhecida na arena pública como uma direção para a relação do ser humano com as outras formas de vida. Desde então, as ciências, como geografia, história e as várias disciplinas, tiveram influência positiva no seu desenvolvimento.

A disciplina de ciências permite aos educandos reflexões e mudanças de comportamento se trabalhadas com atividades relativas ao seu meio como: hortas, hortas suspensas, minhocário, sementes, hábitos alimentares e outros. Na disciplina de matemática, estas atividades podem ser integradas de forma a levar o educando a provar os resultados, e comparar os diferentes modos para chegar a uma conclusão, com situações problemas envolvendo números e operações nas atividades de confecção dos canteiros, coleção de sementes e atividades de construção como jogos de materiais reciclados, venda dos produtos e outros.

Na disciplina de geografia as atividades voltadas para preservação do meio ambiente podem ser aplicadas em forma de projetos, fotos, transformações das paisagens pela influência do homem, nos rios, nas espécies nativas, no desenvolvimento sustentável das florestas e outros.

A disciplina de história integrada à geografia promoveria o conhecimento da formação da população local, descendência, costumes, hábitos alimentares, arquitetura, crenças, lazer, e formas antigas e atuais de cultivar a terra.

No ensino religioso a lei 9475/97 redimensionou este trabalho no contexto escolar, com respeito a diversidade cultural, sendo seus conteúdos trabalhados de forma articulada com as outras áreas do saber, sendo assim em articulação com a disciplina de história deve-se trabalhar as diferentes manifestações religiosas da comunidade em que a escola esta inserida.

Na língua portuguesa estes conteúdos devem ser trabalhados em forma de passeio e produção de texto, caça-palavras, palavras cruzadas, histórias contadas pelos familiares, receitas caseiras, em vários gêneros literários.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para Arroyo (1999), ao professor cabe conhecer e interpretar os processos educativos que acontecem fora dela, tomando por referência os saberes acumulados pelas experiências vividas pelos povos do campo nos movimentos sociais, nas lutas, no trabalho, na produção, na família, na vivência cotidiana, para organizar este conhecimento e socializar o saber e a cultura historicamente produzidos, viabilizando os instrumentos técnico-científicos para interpretar e intervir na realidade, na produção e na sociedade.

Assim, a escola precisa possibilitar que os sujeitos do campo compreendam a realidade em que estão inseridos no seu movimento histórico, nas suas contradições e em relação ao contexto mais amplo, tanto no que se refere à articulação campo-cidade quanto ao processo de desenvolvimento, de globalização, de lutas sociais.

Eis o grande desafio da escola, fazer do ambiente escolar um meio que favoreça o aprendizado, onde a escola deixe de ser apenas um ponto de encontro e passe a ser, além disso, encontro com o saber com descobertas de forma prazerosa e funcional, conforme Libâneo (2005, p.117):

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove para todo o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos. (LIBANEO 2005, p.117)

A escola deve oferecer situações que favoreçam o aprendizado, onde haja sede em aprender e também razão, entendimento da importância desse aprendizado no futuro do aluno.

O como ensinar (metodologia) também deve ser adequado à realidade do campo, resgatando os materiais disponíveis no meio ambiente, os conhecimentos que os pais, os estudantes, os técnicos, as lideranças da comunidade possuem sobre as diferentes temáticas a serem trabalhadas. Nesse processo o professor não é o único a ter o conhecimento, embora tenha um papel fundamental na aprendizagem.

A metodologia utilizada neste projeto, ou seja, estudos bibliográficos e também pesquisa de campo, resgatam a riqueza das experiências que estão em desenvolvimento na área rural, tais como: procedimentos: aulas na roça, excursões, entrevistas, reuniões, dramatizações, observações etc. recursos: enciclopédias, livros, jornais, revistas, vídeos; a própria natureza - rios, campos, serras etc.; (espaços: comunidade, florestas, cerrado, roças, engenhos, casas de farinha, postos de saúde, monumentos históricos, praças, órgãos públicos etc.) e, tempos: na família, na escola, na produção, nas atividades culturais constroem uma prática pedagógica inovadora e adequada à realidade do campo ao quais os indivíduos e a escola estão inseridos.

Na realização do seu trabalho pedagógico e, particularmente, na concretização dos aspectos destacados nos pontos anteriores, a escola põe em movimentos diferentes saberes e esta é também uma de suas tarefas: socializar e produzir diferentes tipos de saberes e fornecer ferramentas culturais necessárias ao seu cultivo.

Trata-se de saberes ligados ao mundo da cultura, incluindo os da arte e da estética, saberes ligados ao mundo do trabalho, saberes ligados à dimensão da militância e da luta social, e também os saberes ligados ao mundo do conhecimento, ou específicos dos processos de aprendizagem escolar: aprender a ler, a escrever, a gostar de ler e de escrever, a construir conceitos, a ler cientificamente a realidade, a fazer pesquisa, a tomar posição diante de diferentes idéias.

Trabalhar com diferentes saberes significa em primeiro lugar não hierarquiza-los, nem considerar que eles são propriedade somente dos educadores ou dos educandos. Todos somos detentores de saberes e é preciso que o diálogo entre educadores e educandos permita a cada um ter consciência dos seus saberes, além de ampliar e diversificar pela partilha e produção coletiva de novos saberes.

Segundo Segura (2001, p.165):

Quando a gente fala em educação ambiental pode viajar em muitas coisas, mais a primeira coisa que se passa na cabeça ser humano é o meio ambiente. Ele não é só o meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também o ambiente que a gente vive – a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral. (...) não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa; problemas no buraco da camada de ozônio sem antes os alunos, as pessoas perceberem a importância e a ligação que se tem com o meio ambiente, no geral, no todo e que faz parte deles. A conscientização é muito importante e isso tem a ver com a educação no sentido mais amplo da palavra. (...) conhecimento em termos de consciência. A gente só pode primeiro conhecer para depois aprender amar, principalmente, de respeitar o ambiente.

Para pensar o campo brasileiro em sua diversidade é necessário retornar a história e os fatos para compreender como as relações foram se instituindo ao longo dos anos. Buscando dados na história, podemos citar o regime militar e sua política agrária incentivando a concentração da propriedade da terra para beneficiar grandes empresas de insumos e produtos agrícolas, resultando em êxodo rural e conseqüentemente fechamento de escolas.



De forma geral, problemas como evasão escolar, baixa escolaridade, repetência, entre outros, a educação sempre apresentou. Entretanto, estes índices sempre foram mais graves no meio rural, diante disso, houve grandes avanços com políticas compensatórias e programas de emergência com o objetivo de aliviar essas diferenças.

No campo essas ações foram evidenciadas com a aprovação da LDB 9394/96, que em seu artigo 28 propõe medidas de adequação a escola do campo. Atualmente a educação do campo tem características próprias em seu espaço cultural, sem abrir mão da pluralidade de conhecimentos nas diversas áreas.

No Paraná, este conteúdo foi abordado com o encontro entre sociedade civil e estado, desde 2004, estes Seminários Estaduais de Educação do Campo, promovidos pela coordenação da Educação do Campo, Secretaria Estadual de Educação (SEED), com o apoio do Ministério da Educação (MEC), e a participação dos movimentos e organizações sociais, secretarias municipais de educação, universidades públicas, e dos encontros pedagógicos com professores da rede pública de ensino, cujo objetivo é contribuir para a gestão e as práticas pedagógicas das escolas do campo.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foram pesquisas bibliográficas e coleta de dados realizada na Escola de Campo Frei Caneca, no Distrito de Marilu, Município de Iretama-Pr nos meses de dezembro e janeiro. Com instrumento, utilizou-se um questionário aplicado a 10 professoras, dos anos iniciais que atuam nas diversas disciplinas com itens relativos à formação do professor e programas e práticas pedagógicas relacionadas à Educação ambiental, ofertados pela escola. Conforme segue em anexo.

## **REFLEXÕES E DISCUSSÃO**

Analisando a atuação do professor como mediador dos conhecimentos escolares procurando contribuir para a formação de uma sociedade verdadeiramente pensante. O educador deve atuar como mediador do

conhecimento, de forma que os alunos aprendam os saberes escolares em interação com o outro, e não apenas recebam-no passivamente.

É dessa forma, que o docente contribuirá para que o aluno desenvolva o senso crítico e possa cada vez mais participar ativamente de sua “prática social” atuando como sujeito em meio a sociedade. Desse modo, cabe ao professor colocar-se como ponte entre aluno e conhecimento e cabe ao aluno participar ativamente desse processo.

De acordo com BRAULT (1994) apud SATO (1997), “a crise de identidade do professor está também relacionada com a desprofissionalização deste, onde executa-se uma tarefa, com certeza, socialmente útil, mas sobre uma base mal remunerada e não reconhecida do ponto de vista social”

Para Sorrentino 1998, (os grandes desafios para os educadores ambientais são o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamento confiança, respeito mutuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa). Portanto segunda a pesquisa realizada na escola do campo Frei Henrique, constatei que os resultados dos conteúdos trabalhados, desde as series iniciais, os docentes tem dificuldades em perceber resultados esperados sendo praticados, mesmo em ações rotineiras como jogar o lixo no lixo.

Com a pesquisa realizada na Escola do Campo, pode-se por meio das respostas dos questionários e também em conversas informais com os professores, pude compreender que são discutidas e trabalhadas diversas práticas de preservação do meio ambiente como preservação de matas ciliares, destino adequado do lixo, a importância da preservação das águas e do ar, trabalhando temas como efeito estufa, as cheias dos rios, a erosão entre outros.

Estas práticas são trabalhadas por meio de projetos inseridos no planejamento diário das aulas, no currículo, no Projeto Político da Escola, enfim nas diversas esferas de ensino existentes na escola. São desenvolvidas como atividades diárias, trabalhadas de forma lúdica como gincanas, atividades extra-classe, confecção de jogos, fantoches.

No entanto, com as respostas dos questionários e também em conversas informais os docentes mostraram que no ambiente escolar sentiam a necessidade de atividades diversificadas que chamem a atenção e desperte

o interesse dos alunos, que pudessem ser trabalhadas em todas as séries, e em todas as disciplinas, a partir de contextos reais, com multiplicidade de possibilidades de debates e alternativas, com o objetivo de promover soluções e sucessivamente alternativas de melhoria na qualidade de vida para a população rural local.

A pesquisa realizada com os docentes indica que 60% não atuam na sua área de formação, e o quadro de professores são formados por 70% de jovens e 30% com muitos anos de profissão. Todos eles residem na cidade e atuam em escolas do campo, e concordam que o tema meio ambiente deve ser trabalhado em todas as disciplinas, mas isso na prática não acontece.

Uma das maiores dificuldades encontradas pelos professores é a falta de tempo para desenvolver projeto em contra - turno, pois residem na cidade, e trabalham em outras instituições.

70% dos professores responderam que a comunidade tem pouca participação quando este tema é trabalhado e 30% responderam que não há participação da comunidade mesmo com incentivo da escola.

40% responderam que a pobreza interfere na conservação do meio ambiente, devido a falta de conhecimento de práticas educativas adequadas e 60% responderam que os ricos geram mais destruição devido ao elevado padrão de consumo, produzem mais lixo, e desmatamento para a produção agrícola e pecuária.

Metades dos professores pesquisados responderam que as políticas públicas não são suficientes para diminuir a devastação ambiental, pois nem sempre são aplicadas, falta fiscalização e a outra metade concorda com as políticas públicas, mas fazem ressalvas quanto as maneiras que estão sendo executadas.

Todos os professores responderam que realizam trabalhos de conscientização do meio ambiente, com práticas pedagógicas diversificadas, mas que por enquanto os resultados não são satisfatórios, pois este tema não é de grande interesse dos alunos, todos querem no futuro mudar para a cidade para trabalhar e alguns prosseguir nos estudos.

Todos concordam também em relação as ações necessárias para diminuir a devastação ambiental, entre elas esta a conscientização e a responsabilização dos alunos.

Outra dificuldade encontrada são colocar em prática o que é ensinado em sala de aula, e também as ações realizadas que envolvam a comunidade em um todo, lembrando que segundo a pesquisa realizada, a escola desenvolve projetos de reciclagem, destino adequado do lixo, palestra sobre a conservação das nascentes, mata ciliares e outros.

De acordo com as proposições de Coll (2006), sob uma concepção construtivista, a aprendizagem se dá quando o aluno é capaz de elaborar uma representação pessoal sobre o objeto de estudo e não apenas reproduzir a realidade, encontrar no objeto de estudo um significado. Na educação ambiental esta aprendizagem deve ser adquirida e transformada em prática, para, pois mesmo que adquiri tal conhecimento, não tem sido praticado de forma a perceber resultados significativos, pois segundo a pesquisa, as crianças não deixam de praticar ações simples, como jogar o lixo no lixo.

Assim, podemos afirmar que somente quando a aprendizagem está de acordo com os objetivos pessoais do aluno será significativa e poderá realizar-se rápida e efetivamente, uma vez que todos possuem internamente recursos para a compreensão e modificação de conceitos, atitudes e comportamento. Segundo a pesquisa, mesmo com todos os conteúdos trabalhados em educação ambiental, falta muito para conquistar o interesse dos alunos, pelas questões ambientais e preservação do seu próprio meio, pois seus objetivos estão centrados em deixar o campo e migrar para a cidade.

Não podemos deixar de lado o fato de que, o professor também tem o desafio de trabalhar e motivar turmas numerosas, com duplas ou triplas jornadas diárias de trabalho, tratar com crianças e adolescentes que não escolheram livremente a instrução e que não encontram nenhum interesse no que o professor deseja ensinar, segundo a pesquisa percebe-se que as aulas não estimulam os educandos a participar, ou praticar o aprendizado. Certamente essas questões se configuram em um grande desafio para o educador, o que muitas vezes leva a necessidade de mudanças no modo com que o professor conduz seu trabalho.

## CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho de pesquisa sobre o desenvolvimento de Práticas de Preservação do Meio Ambiente nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental em Escolas do Campo, e com as pesquisas realizadas na Escola de Campo Frei Caneca, pude concluir que atualmente há a necessidade de desenvolver projetos que pretendem formar novas atitudes, devido aos crescentes problemas ambientais e ecológicos, por meio de propostas diversificadas, como projetos com a comunidade em geral, não somente em sala de aula, mas que envolva a todos, para que se conscientizem quanto as questões ambientais, se integrando com as várias disciplinas do ensino fundamental.

Compreendemos enfim que para resgatar e construir uma identidade do homem e da mulher do campo é necessário que haja mudanças culturais e comportamentais. A educação do campo enquanto fundamento histórico recria o conceito de camponês, utilizando o “campo” como símbolo significativo, referindo-se assim, ao conjunto de trabalhadores que habita no campo.

Na prática, os trabalhadores rurais precisam quebrar os preconceitos, no sentido de mudar a visão que a sociedade brasileira tem em relação a eles próprios e neste contexto, as escolas existentes no campo, fora do âmbito dos assentamentos e acampamentos, poderão contribuir com a mudança de paradigma, contribuindo com as lutas por melhorias na educação e na vida no campo. Apesar dos avanços em vários aspectos, a exemplo de leis, métodos pedagógicos e ou materiais didáticos, ainda há muito que se construir para que se tenha uma educação de qualidade também para os cidadãos que vivem no campo.

## REFERÊNCIAS:

ARROYO, Miguel ; FERNANDES, Bernardo Mançano. **Por uma educação básica do campo: a educação básica e o movimento social no campo.** Caderno 2. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 1999.

BENJAMIN, César; CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação básica do campo: projeto popular e escolas do campo.** Caderno 3. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 1999.

BRUNER, Jerome. **A cultura da educação.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BUARQUE, Sergio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável/** Sergio C. Buarque. Rio de Janeiro. Garamond. 2008.4º Ed.

CALAZANS, Maria Julieta Costa. **Para compreender a educação do estado no meio rural traços de uma trajetória.** In.:THERRIEN, Jacques; DAMASCENO, Maria Nobre (coord). Educação e escola no campo. Campinas: Papirus,1993.

CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In.: **Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas.** Caderno 4. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/**Paulo Freire. São Paulo. Paz e Terra ,1996( Coleção Leitura).

KOLLING, Edgar; NERY, Israel; MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Por uma educação básica do campo.** Caderno 1. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 1999.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo;CALDART, Roseli Salete (org). Por Uma Educação do Campo:Identidade e Políticas Públicas. Caderno 4. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar: políticas estrutura e organização.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação

LIMA, Marcia Regina Canhoto de. **Paulo Freire e a Administração Escolar: A busca de um sentido./** Marcia Regina Canhoto de Lima. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Barbárie e modernidade: as transformações no campo e o agronegócio no Brasil.** 2004. [s.n.t.]. Texto.

SALLES, Gilsani Dalzoto. **Metodologia do ensino de ciências biológicas da natureza**/ Gilsani Dalzoto Salles. Curitiba. Ibpx. 2007.

SATO, Michele **Educação Para o Ambiente Amazônico**. São Carlos–SP,1997. Tese -Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais. Universidade Federal de São Carlos.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública**: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.

SORRENTINO, Marcos. **Educação ambiental e universidade**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. A temática ambiental e a pluralidade do Ciclo de Seminários do NEPAM. Campinas:Unicamp, 1998

## **ANEXOS**

### QUESTIONARIO DE PESQUISA PARA PROFESSORES DA ESCOLA DA CAMPO FREI HENRIQUE

- 1- Qual a sua formação profissional?
- 2- Há quanto tempo trabalha em escolas do campo?
- 3- As questões ambientais devem ser trabalhadas em quais disciplinas?
- 4- Quais são as principais dificuldades para trabalhar o tema: meio ambiente?
- 5- Como a comunidade colabora para preservar o meio ambiente em que vivem?
- 6- Qual a sua opinião sobre pobreza e meio ambiente, riqueza e problemas ambientais?
- 7- Como os alunos colaboram para levar até os seus lares a conscientização quanto a preservação do meio ambiente?
- 8- As políticas públicas de preservação do meio ambiente são suficientes?  
Comente?
- 9- Quais as principais ações que devem ser adotadas para diminuir a devastação ambiental?
- 10- Quais os projetos que a escola já desenvolveu ou está desenvolvendo para reforçar a prática dessas ações pelos educandos?